

Perguntas para a reflexão pessoal

Que Messias espero eu? Preocupo-me como os soldados e os publicanos em entender o que devo fazer para receber Jesus? Vejo na espera de Maria um exemplo para aprender?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que respondo ao Senhor que me fala no texto?

Quero ser como João, Senhor!

E ser um arauto, ainda que minúsculo, da tua presença.

E ser um arauto, ainda que insignificante, da tua chegada.

E ser um arauto, ainda que me assaltem as dúvidas, da tua grandeza.

E ser um arauto, ainda que me custe o deserto, do teu nascimento.

Quero ser como João, Senhor!

Resgatando, dos caminhos perdidos, os que andam sem esperança.

Levantando, dos caminhos torcidos, os que caíram abatidos.

Alegando, pelos caminhos melancólicos, os que deixaram de sorrir.

Recuperando, dos caminhos confundidos, os que pensam ter tudo

e não sentem necessidade de Ti...

Pe. Javier Leoz

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, que queres que eu faça? Responde-me!...

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Durante a semana empenhar-me-ei particularmente na leitura da palavra de Deus. Procurarei ler o Evangelho de cada e aplicá-lo à minha vida concreta.

“A fé e a esperança são as duas asas da alma, com elas nos elevamos das coisas terrenas e ascendemos do visível ao invisível”.

Santo António de Lisboa.

Cântico final: Irmãos, convertei (Laudate 441)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> – <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA – 13 de dezembro de 2015 III Domingo do Advento

«Exultai de alegria,
porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.» Is. 12,6

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Vêm com alegria (Laudate 846)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Aqui estou, Senhor, sentado à porta da minha tenda, descansando do duro trabalho, tentando sentir a tua brisa, serenando o meu corpo e espírito, fazendo memória de tantas idas e voltas...

Eu acolherei a tua Palavra, como palavra fazedora de vida, ainda que outros se riam dela e das tuas promessas.

Aqui estou, Senhor... Não passes adiante sem te deteres... *Ámen.*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Lucas 3, 10-18

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,

as multidões perguntavam a João Baptista: «Que devemos fazer?».

Ele respondia-lhes:

«Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma;

e quem tiver mantimentos faça o mesmo».

Vieram também alguns publicanos para serem batizados e disseram:

«Mestre, que devemos fazer?».

João respondeu-lhes: «Não exigais nada além do que vos foi prescrito».

Perguntavam-lhe também os soldados: «E nós, que devemos fazer?».

Ele respondeu-lhes: «Não pratiqueis violência com ninguém

nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo».

Como o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações

se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos:

«Eu baptizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu,

e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias.

Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo.

Tem na mão a pá para limpar a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro;

a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga».

Assim, com estas e muitas outras exortações,

João anunciava ao povo a Boa Nova».

Palavra da salvação.

Algumas perguntas para uma leitura mais atenta

Que perguntaram as multidões? Quem respondeu e que disse? Quem veio para ser batizado? Como se dirigiram a João? Que devem fazer os publicanos e os soldados? A quem se refere João quando diz não ser digno de lhe desatar as correias das sandálias?

Algumas pistas para compreender o texto:

P. Daniel Kerber

O texto de hoje é a continuação do evangelho do domingo passado; João faz um apelo à conversão.

Podemos ver duas partes neste evangelho. Na primeira três grupos perguntam a João o que devem fazer no caminho da conversão e João responde com atitudes adequadas a cada grupo. Na segunda parte, João indica o que ele faz e anuncia a vinda de outro “mais forte do que ele”. Finalmente o texto culmina com uma conclusão.

Nos três diálogos com os grupos, nota-se pela triple repetição da pergunta “que devemos fazer?” que a proposta de conversão de João aponta para coisas bem concretas, aponta ao “fazer”.

O primeiro grupo é “a multidão”, sem mais especificação. A eles se lhes propõe compartilhar o vestuário e a comida, ou seja o necessário para viver. É um convite que nos toca a todos, o convite à solidariedade.

O segundo grupo é o dos “que cobravam impostos para Roma”, os publicanos. Estes cobradores eram tidos por pecadores, pois não só cobravam para Roma, (que explorava o país) mas também com frequência se enriqueciam com as comissões dos impostos. Não obstante isso não são rejeitados por João, pelo contrário convida-os a ser justos e a não cobrar mais do que devem.

O terceiro grupo é o dos soldados, ou seja não judeus. Também eles se sentem interpelados pela pregação de João e aproximam-se para ser batizados e converter-se. A proposta para eles é não abusar do seu poder, e conformar-se com o que recebem. Estes três grupos indicam de alguma maneira a globalidade, (o povo, os pecadores, os estrangeiros) e assim se cumpre que a salvação de Deus é para todos (Lc 3.6).

Com estes sinais, a gente pergunta-se se João não é o Messias, mas ele responde claramente que não, e indica os sinais do Messias: ele batizará com o Espírito Santo e com o fogo (cf. At 2.1-4), é incomparavelmente mais poderoso e grande que João (o atar as sandálias era um serviço do servo, João não se considera digno nem sequer de prestar esse serviço ao Messias) e finalmente propõe uma imagem do juízo final (separar o

trigo da palha). João anuncia a vinda, mas o Senhor quando vier, superará totalmente o anúncio do Batista.

O apelo de João à conversão e o seu anúncio da vinda do Messias fazem eco hoje em nós para responder com a nossa vida à chegada do Salvador.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

O evangelho dominical, continua a guiar o nosso caminho de Advento dizendo com João Batista: o Salvador está a chegar. Devemos vivê-lo não como algo que sucedeu há 2015 anos, mas como uma realidade atual. Nos nossos momentos difíceis ou áridos da vida, continuamos como a gente daquela época esperando o Messias e procurando salvação e felicidade em falsos salvadores, oxalá nas nossas vidas exista um João Batista que diga: não sou eu... é Ele. Assim poderemos descobrir o rosto de Jesus mais eficazmente, ainda que não nos conceda o que pedimos dar-nos-á com toda a certeza o que realmente estamos necessitando.

O Papa Francisco, seguindo a missão de João Batista, fala-nos do Advento, como a boa ocasião para saber esperar (Ângelus 01/12/2013):

“Este caminho nunca está concluído. Como na vida de cada um de nós há sempre necessidade de voltar a partir, de se erguer, de reencontrar o sentido da meta da próxima existência, assim para a grande família humana é necessário renovar sempre o horizonte comum para o qual estamos encaminhados. O horizonte da esperança! Este é o horizonte para percorrer um bom caminho. O tempo do Advento, que estamos vivendo, restitui-nos o horizonte da esperança, uma esperança que não desilude porque está fundada na Palavra de Deus. Uma esperança que não dececiona, simplesmente porque o Senhor nunca desilude! Ele é fiel! Ele não desilude! Pensemos e sintamos esta beleza.

O modelo desta atitude espiritual, deste modo de ser e de caminhar na vida, é a Virgem Maria. Uma simples jovem de aldeia, que tem no coração toda a esperança de Deus! No seu seio, a esperança de Deus assumiu a carne, fez-se homem, fez-se história: Jesus Cristo. O seu Magnificat é o cântico do Povo de Deus a caminho, e de todos os homens e mulheres que esperam em Deus, no poder da sua misericórdia. Deixemo-nos guiar por ela, que é mãe, é mãe e sabe guiar-nos. Deixemo-nos orientar por Ela neste tempo de espera e de vigilância laboriosa”